

# Abordagem de Enfermagem no cuidado da ferida cirúrgica com deiscência: estudo de caso

## Nursing Approach in the Care of Surgical Wound with Dehiscence: A Case Study

Ana Catarina Oliveira<sup>1</sup>, Inês Agostinho<sup>1,2</sup>, Ricardo Picoito<sup>2,3,4</sup>

<sup>1</sup>Serviço Neurotraumatologia, HEM, ULSLO; <sup>2</sup>UCP; <sup>3</sup>Centro de Inovação e Investigação Clínica, ULSLO; <sup>4</sup>Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde/ *Wounds Research Lab*

### INTRODUÇÃO

As complicações cirúrgicas, como a deiscência da ferida operatória, representam um desafio na área neurocirúrgica, podendo comprometer recuperação da pessoa e aumentar o risco de infeção. Esta condição pode ser diagnosticada até 30 dias após a cirurgia (Borges & Diccini, 2004).

Diversos fatores podem contribuir para a ocorrência desta complicação, incluindo infeção da ferida cirúrgica, nutrição inadequada, doenças vasculares, doenças crónicas, outros (Souza et al., 2024).

No contexto das cirurgias cranianas, como a craniotomia, o risco é particularmente relevante, uma vez que o couro cabeludo é uma área naturalmente colonizada por microrganismos, apesar das intervenções neurocirúrgicas serem consideradas limpas (Borges & Diccini, 2004). A prevenção da infeção é essencial para evitar complicações mais graves, como meningite, infeções intracranianas e osteomielite (Borges & Diccini, 2004).

Quando a prevenção das complicações não é eficaz, a opção passa pelo tratamento da deiscência da ferida operatória, que requer uma abordagem sistematizada, incluindo o desbridamento cirúrgico e a aplicação de apósitos que favoreçam a granulação e a epiteliação do tecido.

Neste contexto, a enfermagem desempenha um papel fundamental na equipa multidisciplinar, sendo crucial na identificação precoce de complicações da ferida operatória e na implementação de estratégias terapêuticas adequadas, minimizando complicações e promovendo o encerramento eficaz da ferida (Souza et al., 2024; Borges & Diccini, 2004).

### OBJETIVOS

O objetivo deste estudo de caso visa descrever a intervenção de enfermagem no tratamento de uma ferida cirúrgica que apresentou deiscência.

### MATERIAIS E MÉTODOS

O método utilizado foi observacional e descritivo, do tipo estudo de caso, permitindo uma análise completa e aprofundada da pessoa em estudo (Polit, 2022). Foram obtidos os pareceres e autorizações necessárias para a realização deste estudo.

Foi analisado o caso de uma doente do sexo feminino, 62 anos, diagnosticada com AVC isquémico da artéria cerebral média esquerda. Apresentava como antecedentes pessoais síndrome depressivo, hipertensão e tabagismo.

A 16/12/2024 a utente foi submetida a uma craniotomia parietal esquerda descompressiva. A 30/01/2025, devido à presença de febre e exsudado na ferida operatória, foi realizado um estudo microbiológico, identificando *Staphylococcus aureus*, o que levou ao início de antibioterapia dirigida. A 07/01/2025, observou-se deiscência da cicatriz cirúrgica (12cm), com 80% de tecido necrótico e 20% fibrina. Foram implementados tratamentos sistematizados e monitorização contínua da ferida.

### RESULTADOS



07/01/2025: dia 0

**Dimensão – 3x12cm**

Lesão com 100% de tecido inviável. Realizado desbridamento enzimático com *colagenase*. Colocado óxido de zinco nos bordos.



10/01/2025: dia 3

**Dimensão – 3X10cm**

Lesão com tecido fibrina (90%) e de granulação (10%). Realizado desbridamento mecânico do tecido inviável.



14/01/2025: dia 7

**Dimensão – 2,5X8cm**

Lesão com tecido de fibrina (80%), bordos com tecido de epiteliação. Mantido tratamento com *colagenase*.



25/01/2025: dia 18

**Dimensão: 1X5cm**

Sutura dos bordos da ferida por fístula de líquido cefalorraquidiano. Aplicado apósito de hidrofibras com prata.



01/02/2025: dia 25

**Dimensão: 0,5X1cm**

Leito da ferida com tecido de fibrina (70%) e com tecido de granulação (30%). Manteve tratamento.



03/02/2025: dia 27

Lesão com 100% de tecido de granulação.

### CONCLUSÃO

A deiscência de uma ferida cirúrgica após uma craniotomia representa um desafio para a enfermagem, exigindo intervenções sistematizadas e tratamento adequado. Este estudo reforça a importância de intervenções precoces, estruturadas e individualizadas, maximizando a eficácia do tratamento, promovendo a cicatrização e minimizando complicações associadas.

### REFERÊNCIAS

